



ISBN 978-85-66836-16-5

CARACTERIZAÇÃO FENOTÍPICA DE RAÇAS DE *Drechslera tritici-repentis* / Phenotypic characterization of races of *Drechslera tritici-repentis*. V.V. BERTAGNOLLI¹; P.B. NETO²; G. RIVA²; J. CORÁ²; C.C. DEUNER³. ¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PPGAgro) / ²Acadêmico Agronomia UPF / ³Docente do PPGAgro e Agronomia da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo/RS, Brasil. E-mail: carolinadeuner@upf.br.

A mancha-amarela da folha é a principal mancha foliar da cultura do trigo no Sul do Brasil, isso se deve as condições climáticas que favorece o molhamento foliar, uso de cultivares com baixos níveis resistência genética e plantio direto associado a monocultura do trigo. Dentro desse contexto, a caracterização do patógeno é extremamente importante para contribuir no desenvolvimento de cultivares com resistência genética as diferentes raças do fungo. Portanto, o objetivo do trabalho foi identificar as raças do fungo por caracterização fenotípica de isolados oriundos de folhas e sementes de trigo do Rio Grande do Sul e Paraná. Em condições controladas, procedeu-se à inoculação artificial do fungo sobre um conjunto diferencial de genótipos de trigo (Glenlea, Salamouni, 6B-662 e 6B-365). O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado, no qual foram utilizadas quatro repetições com três plantas cada. A inoculação foi realizada através da técnica de aspersão de esporos na concentração de 3.000 conídios.mL⁻¹ sobre trigo com duas folhas completamente desenvolvidas. As plantas permaneceram em câmara úmida por 48 horas, sendo que oito dias após a inoculação, avaliou-se as lesões sobre as folhas no conjunto diferencial de genótipos de trigo. Inicialmente, avaliou-se a severidade da doença para verificar resistência ou suscetibilidade dos genótipos aos isolados, e, após, o tipo de sintoma (necrose ou clorose), classificando em raças previamente descritas. Com base na caracterização fenotípica foram encontradas as raças 1, 2, 4 e 7 do fungo, sendo que a raça 4 foi encontrada em maior frequência (56,25%), seguido pela raça 2 (18,75%) e 7 (18,75%), e em menor frequência a raça 1 (6,25%). No Brasil, havia relatos apenas das raças 1, 2 e 8, ou seja, é a primeira vez que se relata a presença das raças 4 e 7, sendo que a raça 4 foi encontrada em maior proporção em isolados obtidos de sementes. Esse foi o primeiro trabalho que inclui isolados de sementes no Brasil.

Palavras-chave: Inoculação artificial; Mancha-amarela; Sintomas.